



**METROPOLE**

SSA-BA

# Tirem as construções

Abandono do poder público possibilitou invasões na Lagoa do Abaeté. Área é considerada fundamental para o regime de ventos da cidade. Págs. 4 e 5



14 OUT 2021

Favorecida por brechas na lei, construtora Moura Dubeux avança com obra gigantesca na orla de Ondina. Arquitetos questionam sombreamento na praia. Págs. 6 e 7

# Eu preciso respirar



WWW>JORNALDAMETROPOLE>COM>BR



# Tiros no Porto da Barra

James Martins

Há uma marchinha carnavalesca, pouco conhecida, de Caetano Veloso, que diz assim: “Domingo no Porto da Barra pesada / ela sempre agrada ao gosto e ao olhar. // Domingo no Porto da Barra limpa / todo mundo brinca entre ela e o mar. // Domingo no Porto da Barra / todo mundo agarra, mas não pode amar”. Vivo cantando, desoladamente, esses versos nos últimos dias, enquanto penso no que está acontecendo com o Porto da Barra. A cada fim de semana, uma notícia de crime, assassinato por arma de fogo, vem de nossa mais bela praia — ou de seus arredores. Um verdadeiro horror! Lembro também da mensagem de uma pichação que li já não sei onde, mas que era a seguinte: “Democracia é bala perdida em bairro nobre”. Discordo. E vendo o lance do Porto, cada vez mais.

Sei que o Porto da Barra não é exatamente um bairro nobre, pelo menos não na acepção comum, que parece ser a do picho. Considero, sim, aquele um lugar bastante nobre justamente por que ali se encontram pessoas de todos os tipos, classes, cores, orientações sexuais. E numa boa. Ou era assim. Mas, mesmo que os tiros fossem no Horto Florestal

ou na Graça, não acredito que reduziria em nada o drama da violência no Curuzu ou em Cajazeiras. Acho que é o contrário, que o bang-bang do Porto (com toda a visibilidade que tem, apelo turístico etc) é um indicativo de como a situação nas periferias está a cada dia pior.

Para mim, democracia seria os bairros pobres terem, nivelado por cima, tratamento igual aos dos chamados bairros nobres. Por outro lado, se o alastramento do medo servir para incentivar uma discussão em torno do projeto de Segurança Pública (que a meu ver envolve desde o sistema tributário até a qualidade do ensino público), aí posso concordar com o pichador anônimo. Falando nisso, a coisa continuando como está, em breve teremos as siglas das facções criminosas pichadas nos fortes, no farol e até mesmo no mar da praia do Porto da Barra, como certificado da expansão dos domínios (aquilo que na versão brasileira, Chaves, o menino do barril, confundiu um dia com “demônios”).

Um dia, conversando com Caetano, um assíduo e antigo frequentador do Porto, não por acaso autor da música citada, ele chamava atenção para a preciosidade da existência daquela praia deliciosa bem dentro da cidade. E que ela devia ser cuidada como uma joia. Antes, eu lamentava a quantidade de

lixo que deixamos, baianos e turistas, em suas águas e areia. Hoje, sem termos resolvido aquilo, ganhamos os tiros. E as imagens horrendas das aglomerações que desrespeitam a situação da pandemia. Mais do que nunca, a Barra está pesada. E sangrando.

Mais do que nunca, precisamos discutir a situação tendo em vista não apenas os sombreiros ou a temperatura da água de coco. Ou mesmo a necessidade de mais policiamento. Tudo isso, sim, mas muito mais. Repensar a degradação humana e social que só está pipocando ali, mas começa e termina antes e além. Repito, se chegou ao Porto, é por que o mar não tá pra peixe no Calabar. Como, aliás, nunca esteve. Perder a praia não ajuda o menino do picolé, muito pelo contrário. O governador e o prefeito precisam tomar providências.



Publisher **Editora KSZ**  
Diretor Executivo **Chico Kertész**  
Editor-chefe **André Uzêda**  
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**  
Editor de Arte **Paulo Braga**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**  
Redação **Alexandre Santos, Gabriel Amorim, Geovana Oliveira, Rodrigo Meneses e Tailane Muniz**  
Revisão **André Uzêda e Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**  
[comercial@jornaldametropole.com.br](mailto:comercial@jornaldametropole.com.br)

Rua Conde Pereira Carneiro, 226Pernambúes CEP 41100-010  
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



## Fazendo cooper e apoio

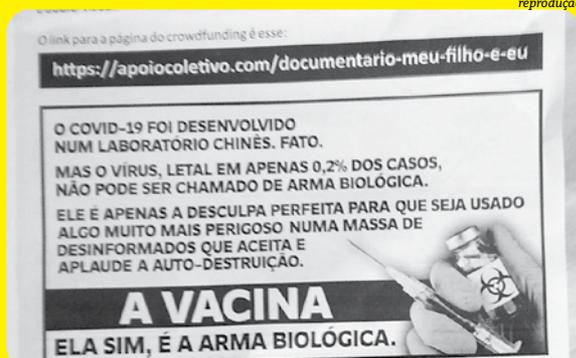


reprodução

ACM Neto e Guilherme Bellintani estão juntos novamente. Na última segunda-feira, o ex-prefeito de Salvador e o presidente do Bahia foram flagrados correndo lado a lado, na orla de Praia do Forte, litoral norte baiano. A cena, filmada por um torcedor tricolor, reacendeu o rumor de que Bellintani poderá ser vice de ACM Neto na disputa pelo governo estadual em 2022. Embora reitere publicamente foco exclusivo no futebol, o cartola é passe cotadíssimo sobretudo pelo PDT baiano, segundo o qual há um acordo que inclui o apoio com o presidenciável Ciro Gomes. Em junho, Bellintani já havia se reunido com ACM Neto e outros caciques do partido. Ex-ocupante de cargos no primeiro escalão da gestão de ACM Neto, o dirigente chegou a ser ungido como candidato a prefeito pela base de Rui Costa (PT) em 2020. Ele, contudo, declinou da missão azeitando a relação com a base petista.

## Jornal antivacina em condomínio de bacana

Apócrifo (sem assinatura), com conteúdo de ultradireita, que se posiciona contra a vacina, ataca os votos dados na urna eletrônica e chama de “distúrbio mental” quaisquer gêneros que não sejam o masculino e feminino. Eis o conteúdo de um jornal que surpreendeu condôminos do Le Parc, na avenida Paralela, em Salvador. Intitulado ‘Redpill e Rapadura’ (pílula vermelha e rapadura), o jornal foi colocado na caixa de correio de todos os moradores do residencial há cerca de 10 dias. Ao todo, são 18 torres, cada uma com 18 andares e quatro apartamentos em cada, o que daria uma tiragem média de 1.296 exemplares do produto. Embora o jornal não se posicione claramente em relação a nenhum candidato, endossa as mesmas pautas defendidas por Bolsonaro e seu séquito obscurantista. O MP abriu uma investigação criminal sobre o caso.



## Vira-folha

Sob o comando da deputada federal Lídice da Mata, a executiva estadual do PSB promete adotar providências contra o inconveniente gesto do prefeito de Mundo Novo, Dr. Adriano. Filiado à sigla socialista e eleito pela base do governador Rui Costa (PT), o gestor municipal resolveu declarar apoio “incondicional” a ACM Neto (DEM) em sua possível candidatura ao Palácio de Ondina. Em um evento no domingo, Dr. Adriano não só avisou que mudou de lado como também aproveitou a ocasião para atacar duramente a gestão petista, a qual acusou de abandoná-lo. No palanque de Mundo Novo, o ex-prefeito de Salvador falou da sua nova legenda, a União Brasil (fusão do Democratas e PSL).

## PP: Pra Pirão

A notícia que Bolsonaro deve se filiar ao Partido Progressista (PP) mexe diretamente na composição política na Bahia. Isso porque, por aqui, a sigla faz parte da sustentação do governo Rui Costa (PT), tendo João Leal na condição de vice. O próprio governador é categórico em colocar a base em xeque, caso se concretize a filiação do capitão na legenda. “Se isso se materializar a situação fica muito complicada. Não é fácil”, disse Rui. Precavidos, os petistas já buscam alternativas e conversam com o MDB para compor em 2022. Mas aí mora outro detalhe: o MDB hoje apoia a prefeitura de Bruno Reis, afilhado político de ACM Neto, que deve disputar o governo. Será que vão entregar os cargos para apoiar o PT?



## Um ex abusivo

divulgação

A poucos dias de completar um mês do rompimento anunciado pelo Itaú, a administração do Cine Glauber Rocha está bem próxima de fechar com um novo parceiro. Uma empresa baiana tem mantido negociações avançadas com os sócios Cláudio Marques e Adhemar Oliveira para substituir o banco, repetindo um modelo parecido de sociedade —estampando o nome no cinema e ajudando nos custos mensais do espaço. Por uma cláusula de confidencialidade, o nome da empresa ainda é mantido sob sigilo. A coluna apurou que a operação já deveria ter sido concluída, mas o Itaú tem atravancado o processo ao não agilizar a documentação necessária para desfazer a antiga parceria. Após a pressão, procurado, o banco disse que até sexta-feira manda a documentação para o distrato. A estimativa dos sócios é que, uma vez firmada a nova parceria, as salas da casa reabram no fim de novembro.

# Descuido favoreceu invasões

Falta de fiscalização e, sobretudo, projetos para o Abaeté possibilitaram que construções irregulares tomassem área de um dos principais cartões-postais da cidade

Texto **Gabriel Amorim**  
[gabriel.amorim@radiometropole.com.br](mailto:gabriel.amorim@radiometropole.com.br)

Desde 1959 a Lagoa do Abaeté está eternizada nos versos de Dorival Caymmi. A música 'A lenda do Abaeté' fala das águas escuras, da areia branca e canta aquela que, por muito tempo, foi um dos principais cartões-postais da cidade do Salvador.

Tão antiga quanto a canção são os problemas com invasões e construções irregulares na região, que, desde 1987, faz parte de uma Área de Proteção Ambiental (APA).

Em sua última edição, o Jornal da Metropole trouxe na reportagem de capa que, sem a autorização da prefeitura, foi construída praticamente uma nova via no local. Os invasores cercaram o terreno com muros, retiraram a vegetação de restinga e iniciaram a construção dos imóveis. As casas estão em avançado processo, próximas de serem finalizadas e habitadas.

Elas estão situadas ao final da Avenida das Dunas e da Rua Afrânio Coutinho.



*foto do leitor/divulgação*



O promotor de justiça responsável pela atuação no caso, Heron Gordilho, critica a falta de fiscalização da Secretaria de Desenvolvimento Urbano (Sedur) no caso. Desde 2019, quando as primeiras casas começaram a ser levantadas, os moradores mais antigos denunciaram as obras.

“Todo esse problema poderia ter sido evitado se a Sedur tivesse atuado mais diretamente. Utilizando força policial, demolindo o que precisa ser demolido, porque se trata de um crime ambiental”, afirma. O promotor defende que o Ministério Público, em razão de suas funções, tem a atuação limitada “O pouco que foi feito sobre o assunto foi feito a partir da atuação do MP, mas é uma situação delicada”, diz.

Segundo o promotor, uma audiência está marcada para o próximo dia 30 de outubro, para que a Sedur esclareça quais foram as ações tomadas para solucionar o caso. Ainda segundo o MP, o registro mais recente protocolado junto ao órgão foi enviado por moradores da região em 5 de janeiro de 2021. No texto, ao qual a repor-

tagem teve acesso, os moradores alegam já terem denunciado a situação anteriormente em 2018 e 2020. Apesar das buscas sucessivas, apenas em 24 de maio, que um processo preparatório foi instaurado para apurar as denúncias.

## RESPOSTA DA SEDUR

Procurada para falar sobre o assunto, a Sedur afirmou que a construção avançada registrada nas denúncias não está inscrita na área de proteção ambiental do parque. “A casa está em uma área limítrofe, que não faz parte da área protegida. Apesar disso a obra não realizou o processo de regularização junto à prefeitura e, por isso, foi notificada, e interdita, inclusive com apreensão de material de construção”, disse Everaldo Freitas, coordenador de fiscalização da pasta.

O representante do órgão afirmou que a fiscalização segue ocorrendo no local e que o proprietário da obra tem obedecido a interdição definida pela prefeitura. “A obra está irregular porque não realizou o

processo de documentação junto à prefeitura. Como não está dentro da área de proteção pode ser que seja regularizada no futuro. Vamos seguir fiscalizando e, caso seja constatada desobediência a determinação da prefeitura, é possível pensar em demolição”, explica Freitas.

O promotor especializado disse ao Jornal da Metropole que o MP já identificou dois dos responsáveis pelas construções, mas que ainda não foi possível localizá-los para formalizar uma intimação e dar início a um processo.

Quem acompanha de perto a situação, diz que os últimos dias foram de atividades intensas na região. Moradores relatam que o início da semana foi marcado por fiscalização dos órgãos da prefeitura na área. A medida, no entanto, não parece ter surtido qualquer efeito nos responsáveis pelo crime ambiental. “Minutos depois que os agentes foram embora já tinham operários trabalhando de novo, a sensação é de que as obras foram inclusive aceleradas”, diz uma moradora, sem se identificar.



# Cobiça virou ameaça ao prefeito em 1980

O terreno de areias brancas do Abaeté é cobiçado há mais de 40 anos. Recortes antigos de jornais dos anos 1980 dão conta de um episódio em que um sargento do exército alegava ter recebido autorização da justiça baiana para construir sobre as dunas. A Justiça, no entanto, negou a autorização e o Sargento Sampaio foi desafiado a mostrar os documentos que comprovassem a autorização. O caso nunca foi completamente elucidado, e a construção de Sampaio não se manteve de pé.

Prefeito biônico de Salvador, entre os anos de 1979 e 1981, Mário Kertész se recorda do antigo problema. “A Lagoa do Abaeté faz parte do meu imaginário desde a minha primeira infância. Era uma coisa mística, misteriosa, as lavadeiras, as dunas parecendo neve.... Era uma coisa muito importante da cidade do Salvador. Hoje não é mais. Quando fui prefeito a primeira vez, eu combati ferozmente e cheguei a derrubar várias casas de invasão. Na época, o sargento Sampaio se di-

zia proprietário. Um dia, ele apontou discretamente a arma para mim. Quando eu saí da prefeitura, demitido, esse processo não continuou. Quando voltei, em 1986, eu criei o Parque do Abaeté. E passei de novo a combater as invasões e tentar fazer com que aquilo fosse mantido com segurança e acesso e voltasse a ser uma parte importante da cidade”, recorda.

Kertész lembra ainda que o governo do estado fez intervenções urbanísticas trazendo a Casa do Carnaval para o local, na década de 1990. “Eram terríveis de um mau gosto enorme. Isso foi afastando as pessoas do Abaeté”, afirma.

Mais recentemente, em 2008, cerca de 50 barracos foram demolidos na Rua Brasília, em Itapuã, depois de constatada a irregularidade das construções. À época, moradores da região chegaram a identificar a criação de um sistema de comércio de lotes na região. Dez anos depois, moradores chegaram a realizar ato de protesto para denunciar a continuidade das construções.



# Lucro e sombra na praia

A partir de brechas nas leis municipais, empresa tem construído torres gigantescas em Ondina e ameaçado sombreamento na praia

Foto **Dimitri Argolo Cerqueira**

Texto **Rodrigo Meneses**  
[redação@metro1.com.br](mailto:redação@metro1.com.br)

Quem passa pela Avenida Oceânica, em Ondina, percebe que algo está fora da ordem. Três edifícios estão sendo construídos no local e destoam totalmente da altura dos demais. Os novos prédios possuem 17 e 21 andares, quando o máximo permitido na área são edificações de 36 metros — algo entre 11 e 12 andares.

Os empreendimentos são da construtora pernambucana Moura Dubeux, conhecida em Recife pelas polêmicas construções de prédios de luxo que sombream áreas de praia.

O que permitiu a empresa erguer prédios tão altos na Área de Borda Marítima (ABM) de Salvador foi o artigo 111 da nova Lei de Ordenamento e Uso do Solo (Louos - Lei.9.148/2016) e o art. 275 do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (Lei Nº 9.069/2016). Estes dois tópicos das leis permitem superar em 50% o limite do gabarito de altura dos prédios na ABM, quando estes forem construídos em substituição a imóveis deteriorados.

Os prédios da Moura Dubeux estão sendo construídos no terreno de 12 mil m<sup>2</sup> do antigo Salvador Praia Hotel, que fica na beira do mar. O prédio foi demolido em 2019 depois de ficar fechado por 10 anos. Nesse período, o edifício de térreo e mais sete andares

abrigava camarotes durante o Carnaval.

O Instituto dos Arquitetos do Brasil, Departamento Bahia (IAB-BA), questiona a construção e solicitou ao Ministério Público Estadual (MP-BA) a apuração do caso. O presidente do IAB-BA, Luis Antônio de Souza, lembra que o prédio do Salvador Praia Hotel foi considerado deteriorado pela Prefeitura, apesar de não estar condenado pela Defesa Civil. Ele considera que o art. 111 da nova Louos e o art. 275 do PDDU trazem um grande prejuízo para Salvador porque permitem o sombreamento das praias.

O art. 111 da Louos libera que os prédios provoquem sombra na praia em qualquer horário, já que autoriza a construção de grandes edifícios na beira do mar, sem a necessidade de apresentação de estudo sobre a formação de sombra na faixa de areia. Enquanto o art. 275 do PDDU fala em controlar o sombreamento entre 9h e 15h. “O sombreamento da praia, seja no horário que for, é um grande prejuízo ambiental e sanitário, pois é a ação do sol que destrói microorganismos que podem prejudicar a balneabilidade das praias”, explica Luis Antônio.

Ele ainda lembra dos impactos para o turismo. “É bom considerar também que o turismo em Salvador está orientado para o desfrute do mar, sol e praia. Fica difícil condicionar o uso das praias aos horários que a especulação imobiliária e a Prefeitura Municipal de Salvador con-





cedeu para o banho de mar sem sombreamento”, completa.

## LANÇAMENTO

Em maio de 2019, o próprio prefeito à época, ACM Neto, realizou um evento público com a presença da imprensa para entregar o alvará de demolição e a autorização para o empreendimento nas mãos de Marcos e Gustavo Dubeux, sócios-representantes da empresa Moura Dubeux. Na ocasião, Neto falou dos impactos positivos que os empreendimentos trarão para a cidade, pois é necessário pagar a chamada outorga onerosa para superar a altura limite nas construções da ABM.

As contrapartidas para a cidade serão no valor de R\$ 2,8 milhões, menos de 1% do valor do empreendimento. “Essa obra é um investimento privado de quase R\$300 milhões e que, além da geração de empregos, vem acompanhando o investimento de requalificação da orla que a Prefeitura está fazendo. Será reformado todo o calçamento deste trecho de Ondina, entregue a Rua Roschild Moreira, que praticamente não é usada hoje, e ser feito todo um investimento de acesso à praia de forma a ter um novo espaço na cidade para pedestres e para quem gosta de curtir a orla de Salvador”, declarou à época.

O empreendimento da Moura Dubeux é composto por duas torres do condomínio Undae Ocean (17 andares), com apartamentos de até 303 m<sup>2</sup>, e o Beach Class Salvador (21 andares), com apartamentos de 1 ou 2/4 até 60 m<sup>2</sup>. Segundo a Moura Dubeux, as estruturas estão 85% concluídas e todas as unidades dos dois condomínios já estão vendidas, com previsão de entrega em 2023.

Os primeiros compradores já estão repassando apartamentos do Undae Ocean por R\$ 2,8 milhões, mesmo valor da outorga onerosa paga à Prefeitura para a construção das três torres. No Beach Class Salvador, os apartamentos estão sendo repassados por R\$ 490 mil e R\$ 593 mil.

Para o presidente do IAB-BA, as obras que serão entregues como contrapartida privilegiam muito mais os futuros moradores dos prédios e valorizam os apartamentos no mercado imobiliário do que um

retorno efetivo para a cidade. “Salvador não ganha nada, os soteropolitanos não ganham nada, os turistas não ganham nada, ganham os especuladores em nome de uma equação que compromete a qualidade de vida”, declara.

As contrapartidas incluem passeio de cinco metros de largura e paisagismo na frente dos prédios; jardins com mais de 20 espécies de vegetais, incluindo árvores de pequeno, médio e grande porte. Além disso, o passeio na beira-mar será revitalizado. A Rua Roschild Moreira, que fica na lateral do antigo hotel, será alargada e ganhará piso compartilhado no mesmo nível do passeio, além de um mirante para apreciação do mar, jardins e academias de saúde ao ar livre.

## NOTAS DOS ÓRGÃOS

Questionada pela reportagem sobre os empreendimentos da Moura Dubeux, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (Sedur) informou que a obra é regular e possui os alvarás de construção expedidos de acordo com a legislação vigente. “De acordo com o artigo 111 da LOUOS, lei 9148/2016 e nos termos do artigo 275 do PDDU, é permitido superar o limite de gabarito em até 50% nos imóveis inseridos na Área de Borda Marítima (ABM), como incentivo à regeneração urbana por meio da substituição de edificações deterioradas”, afirmou o órgão.

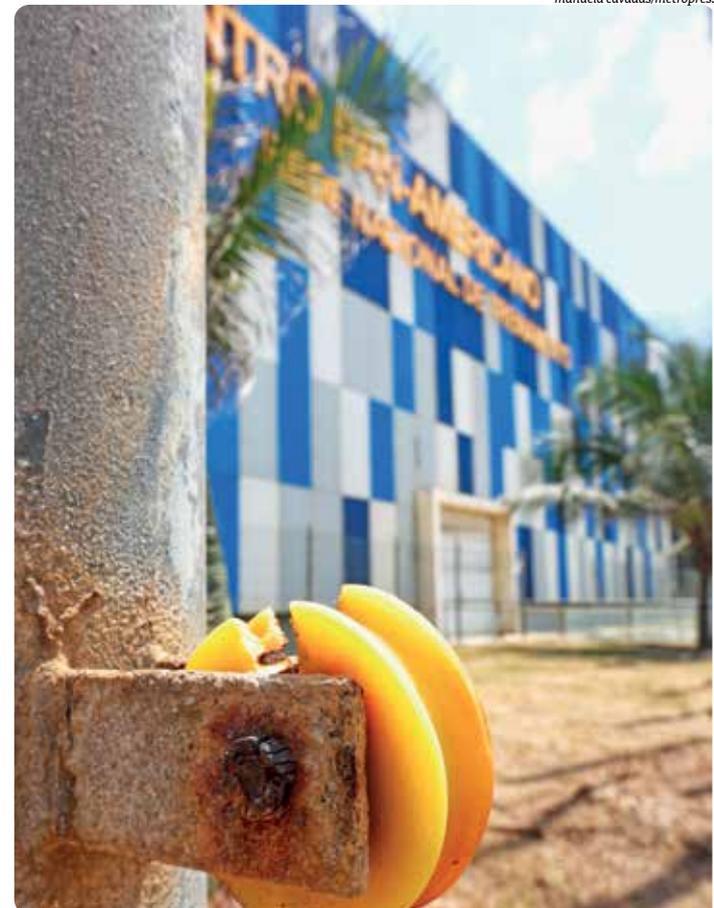
A Moura Dubeux informou, por meio de nota, que o empreendimento possui licenciamento regular, nos termos da legislação vigente, e atende todos os requisitos previstos em lei. “O projeto encontra-se em consonância com os artigos 103 e 111 do PDDU, que visam incentivar a requalificação da borda atlântica, o que permitiu a elevação de seu gabarito de construção de 11 para 17 pavimentos”, diz a nota. A empresa ainda informou que foram elaborados todos os estudos, dentre os quais EIV (Estudo de Impacto de Vizinhança).

O MP confirmou que há um procedimento em fase de apuração e, por enquanto, a promotora de Justiça responsável pelo caso não poderá conceder entrevistas.





dimitri argolo cerqueira/metropress



manuela cavadas/metropress

## Pet shops

Jornal da Metropole mostrou como as grandes empresas têm devorado os pequenos negócios de bairro e encarecido produtos, como ração para cães e gatos, além de serviços de tosa e castração. Outra queixa é

que os grandes empreendimentos se negam a ajudar criadores que prestam serviço social para retirar animais de rua. As empresas nem sequer respondem aos questionamentos da reportagem

## Centro de Judô

Construído no valor de R\$ 40 milhões, o centro Pan-Americano de Judô, em Lauro de Freitas, está completamente abandonado. Só para ser reativado, o governo do estado vai gastar mais R\$ 3,3 milhões de recursos públicos



reprodução



dimitri argolo cerqueira/metropress



dimitri argolo cerqueira/metropress

## Barra sinistra

Tiroteio, assassinatos brutais e acerto de conta do tráfico. A Barra, antes área de turismo, agora entra no noticiário pelas páginas policiais. Major Uildnei Carlos assumiu o comando da 11ª CIPM, mas ainda não mostrou para o que veio

## Fogo na Chapada

Brigadistas voluntários continuam no combate incessante das chamas e reclamam de constantes problemas, como a falta de material e equipes treinadas para situações perigosas. Entra ano e sai ano, a mesma história se repete

## Via Bahia

Depois de ser forçada a reduzir o preço dos pedágios e ameaçada de perder a concessão, a empresa começou a fazer um trabalho de recapeamento que vai além de uma simples operação tapa-buraco. Mas ANTT quer mesmo que a ViaBahia entregue as obras faltantes previstas em contrato



# Pátria amada, pátria armada, Brasil

**Malu Fontes**

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

A essa altura, o adjetivo comunista não deve estar sendo nem um pouco economizado nas hostes bolsonaristas para classificar Dom Orlando Brandes, arcebispo da Arquidiocese de Aparecida. Na homilia de uma das missas na catedral, no feriado de Nossa Senhora Aparecida, Dom Orlando condenou uma das pautas principais do governo Bolsonaro, o armamento da população, como caminho, segundo palavras reiteradas do presidente, para a liberdade do povo.

Sem citar nomes, condenou as armas e o uso da imagem de crianças associadas a elas, numa referência implícita às cenas protagonizadas pelo presidente na semana anterior, em Minas Gerais, quando carregou nos braços uma menina vestida em uniforme camuflado militar segurando um fuzil. De brincado, supõe-se, embora nesse país, nunca se saiba onde termina o real e começa a mentira.

“Pátria amada não é transformar crianças inocentes em crianças-fuzil. Pátria amada não é transformar a criança em consumista. As crianças precisam de outras armas, da oração, da obediência, da convivência com seus irmãos. E para ser pátria amada não pode ser pátria armada”. A crítica foi feita de manhã, em uma das seis missas do dia. À tarde, o presidente participou de uma delas, acompanhado dos ministros João Roma e Marcos Pontes. Embora esteja muito mais presente em ambientes evangélicos e tenha se batizado em Israel, em 2016, nas águas do Rio Jordão, pelo Pas-

tor Everaldo, preso por corrupção no ano passado, no Rio de Janeiro, o presidente Bolsonaro é católico.

## TIRO DE FEIJÃO

Recebido entre aplausos e vaias simultâneas em Aparecida, Bolsonaro só se pronunciou sobre as críticas do arcebispo um dia depois. Em resumo, saiu-se mais ou menos assim: todo mundo é livre para defender o que acredita e criticar as coisas das quais não gosta. Considera armas essenciais para a liberdade de um povo, o bem maior (a liberdade, não a arma) de uma nação. Para o presidente, antes do seu governo só bandido podia ter arma. Agora, todo mundo pode. E quem não tem, ele mesmo já disse, há quem o cobra por priorizar a defesa do armamento da população em detrimento do combate à fome: “quando invadirem tua casa, tu dá tiro de feijão”.

A família de bem até pode ter armas agora, e não só o bandido, como diz Bolsonaro. Mas parece que a equação da violência não foi alterada com essa mudança trazida por políticas públicas. Bandidos continuam matando tanto quanto, e a posse de armas por parte das pessoas certas não tem impedido o banditismo de fazer nada. Ao contrário: quanto mais pessoas de bem com armas, maiores as chances de armas compradas legalmente irem parar em endereços imprevistos e projéteis em corpos de quem nada tem a ver com bandido

nem com comprador de armas bem intencionado.

Com gente mais ou menos armada, de concreto mesmo só dá para ter certeza de que, a essa altura, Dom Orlando já foi classificado como o bispo vermelho e que o núcleo evangélico do bolsonarismo achou tudo o que aconteceu em Aparecida pouco, bom e doce. Quem mandou ir homenagear imagens católicas? Fosse num templo evangélico, não haveria vaia nem sermão com críticas embutidas. Nada melhor para os malafaias da vida do que assistir ao presidente hostilizado por fiéis de outras crenças. Enquanto isso, Silas, o pastor, está consumindo o juízo nas redes sociais para esculhambar ministros que não têm pulso para obrigar o Senado a votar logo a ida de André Mendonça, o terrivelmente evangélico congelado, para a vaga vazia do Supremo Tribunal Federal. Se Deus foi consultado, não se sabe, mas que já está no meio da campanha para a reeleição, ninguém tem dúvida. Não é sobre fé. É sobre votos.

**Para o presidente,  
antes do seu  
governo só  
bandido podia ter  
arma. Agora, todo  
mundo pode**



# Eu sou INOCENTE

Jornal da Metropole conversou com guarda municipal que, há exatos 10 anos, foi preso pelo crime de estupro. Ele conseguiu provar sua inocência e anular o processo

Um homem negro preso e condenado na Justiça. Três anos depois, o processo foi anulado por falta de provas. Em entrevista à repórter Tailane Muniz, ele rompe o silêncio, mantém o anonimato por medo, e conta os piores dias de sua vida.

## MINHA HISTÓRIA

Era 20 de julho de 2011. Eu tinha acabado de sair de um plantão de 12 horas, às 7h da manhã. Já trabalhava como guarda municipal em Lauro de Freitas e estava acompanhado de um colega. A metros do trabalho, fui surpreendido por policiais civis. Eles já chegaram com um mandado de prisão contra mim. Fardado, afirmei que nada tinha feito. Não adiantou, entrei na viatura e me levaram até a 26ª Delegacia, em Abrantes.

Lá, mandaram eu confessar. “Confessa, vai, confessa”, diziam. Não sabia o quê. Era o caso de estupro e assassinato de uma jovem de 16 anos. Começaram a me mostrar uma série de fotos da moça, morta a tiros. Eu estava muito aflito. Fiquei de 7h às 13h sem falar com ninguém. Até que me deram o telefone e avisei minha esposa. Naquela época, a gente morava no Curuzu.

A testemunha, o namorado da jovem, me reconheceu como o criminoso, primeiro por um retrato, depois na delegacia. No mesmo dia, a polícia foi até minha casa com um mandado de apreensão, mas não encontraram nada. Dali em diante foram três anos e quase um mês privado da liberdade que sempre prezei.

Fiquei três dias na delegacia de Vilas, nove meses na Polinter, em Salvador, e aí fui transferido para a Cadeia Pública, na Mata

Escura, onde fiquei vinte dias lá, até ser levado para o Centro de Observação Penal (COP). Passei o resto do tempo lá. Não consigo dizer o que é mais doloroso. A injustiça, em si, ou a natureza brutal do crime, que aconteceu um mês antes, em 28 de julho, em Abrantes. Eu sequer frequentava o local.

Um ano depois, fui condenado a 24 anos e seis meses de reclusão. Ao ouvir a sentença, senti que ali era o fim da minha vida. Minha esposa ficou sozinha com nossos filhos, na época, bem novos, uma menina que hoje tem 18, e dois homens que têm agora 24 e 30 anos.

Na delegacia, os presos se organizaram para me torturar e matar. Mas fui advertido pelos próprios policiais. Diziam: “A gente sabe que você é inocente, nem jeito de bandido você tem. Se chamarem, não encoste nas celas”. É que [a cela] ficava aberta para a entrada do nosso alimento. Mas foi Deus, porque no meio dos presidiários esses crimes não têm perdão.

## RESPOSTAS

Para mim, foi menos pior o tempo que fiquei no COP. Lá eu conseguia ver minha família. Na delegacia as visitas eram sempre rápidas. Lá tinha beliche para dormir. Eu fazia muita média, a política da boa vizinhança com os presos: jogava dama e conversava, mas também para não enlouquecer. Aí se espalhou entre eles a versão de que, mesmo condenado, eu era inocente. Eles falavam que eu não tinha porte de bandido.

É um lugar muito sofrível. Vi gente inocente tentar se enforcar, e eu resistia. Estar ali, entre alguns que você sabe que são

realmente criminosos, é algo que nunca esperei viver. Os momentos mais difíceis eram as revistas. Te colocam no pátio, completamente nu. Ali você também é um deles. E é muito humilhante. Mas nunca perdi a esperança. E eu estava certo. O julgamento foi anulado em março de 2014 e eu ganhei a liberdade.

Minha defesa conseguiu provar que havia uma série de buracos no processo. Eu tinha testemunhos de que estava em Salvador no dia e hora do crime. Nada me colocava naquela cena. Até o promotor pediu minha liberdade. Aí o julgamento foi anulado, em 16 de março. Foi o maior alívio que já senti. Muita, muita, muita alegria. Sempre esperei justiça da Justiça. Mas só fiquei completamente feliz quando fui inocentado, em agosto do mesmo ano. A juíza viu que eu tinha sido vítima de um erro grotesco.

Sou um homem negro. Se eu fosse branco e tivesse dinheiro, os caminhos teriam sido outros. Tinha tudo o que dizem que é importante: endereço fixo, réu primário e sempre fiz de tudo para andar correto. Aprendi isso jovem, quando servi à Marinha, no Rio de Janeiro, e passei dois dias detido no quartel por ter faltado ao serviço. Decidi que jamais faria algo que pudesse me tirar a liberdade.

Dez anos se passaram e até hoje sinto insegurança. Tenho a sensação de que pode acontecer de novo. Graças a Deus, voltei ao meu cargo como guarda municipal e estou empregado desde então. Eu e minha família mudamos de bairro. Tento viver normalmente, mas ainda é difícil. Faço tudo certo, como sempre. Decidi não processar o Estado, pois temi e temo represálias. Apenas sigo minha vida.

# Justiça carrega marcas do racismo

Criminalista aponta que muitos casos de injustiça são exemplos de como negros são “considerados culpados até que se prove o contrário”

Texto **Tailane Muniz**

[tailane.muniz@radiometropole.com.br](mailto:tailane.muniz@radiometropole.com.br)

Membro da Comissão Nacional dos Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil Seccional da Bahia (OAB-BA), o criminalista Fernando Santos afirma que casos como o do guarda municipal de 54 anos, que expôs a sua história no relato ao lado, expõem à sociedade a real dimensão da “crueldade representada por um poder de punir sem limites”.

O trabalhador, que nesta reportagem chamaremos de Roberto, viu sua vida se transformar há uma década, quando foi preso, julgado e condenado pelo estupro seguido de morte de uma jovem de 16 anos, filha de um policial militar. Após três anos encarcerado, ele está livre desde 2014, quando o Tribunal de Justiça da Bahia (TJ-BA) anulou a sentença do júri popular.

Fernando Santos explica que todo suspeito, desde a investigação policial, deve ter o direito de presunção de inocência até que se prove o contrário. “A produção de provas deve ser realizada em respeito ao contraditório e à ampla defesa. Nosso sistema processual não permite que o autoritarismo norteie procedimentos que

buscam a responsabilização criminal”.

O especialista reforça que, quando se trata de pessoas negras, a regra é que elas sejam culpabilizadas para, posteriormente, quem sabe, conseguirem provar inocência. “A prática processual demonstra que os negros são objeto de um tratamento norteado pela culpabilidade. Ao arrepio da lei, eles são considerados culpados até que se prove o contrário”. A prática é consequência do racismo estrutural e legítima a necropolítica”, analisa o advogado.

O guarda municipal lembra que a autoria do crime, praticado em Vilas de Abrantes, foi atribuída a ele com base apenas no depoimento do namorado da jovem.

## RESPOSTAS

À época, a família do guarda chegou a gastar R\$ 30 mil com advogados. O caso até motivou a criação de um instituto de apoio a pessoas presas injustamente. O instituto, idealizado por professores de Direito da Universidade Católica do Salvador (Ucsal), no entanto, encerrou as atividades no início da pandemia. À reportagem, a ex-presidente afirmou que, antes de parar, o instituto acompanhou casos de

dezenas de jovens e adultos.

O TJ-BA e o Ministério Público da Bahia (MP-BA), responsáveis pela acusação de Roberto, não retornaram o contato do Jornal da Metropole.

O criminalista Fernando Santos afirma ainda que, por mais chocante que seja o crime, a legislação brasileira não permite condenações em procedimentos “realizados à margem” do que determina a Constituição. “Este limite destina-se ao Estado”. Segundo ele, apenas com um Estado que respeita as normas democraticamente construídas, pode-se falar em liberdade.

# 2.152

sentenças foram anuladas nos últimos 10 anos no TJ da Bahia

SEGURANÇA



METROPOLE

Responsável Técnico:  
Dra. Silvana Rocha  
CROBA - 14011

**CURSOS DE REFERÊNCIA**

para você!

INSCRIÇÕES ABERTAS

[srcursos.com.br](http://srcursos.com.br)  
71 9 9684 - 9438

SR  
CURSOS

Curso  
VIP



# Aberta temporada (com protocolos) dos shows

Com liberação dos poderes públicos, artistas retomam apresentações; preço do ingresso subiu, mas consumidor tem se mostrado disposto a pagar

Texto **Geovana Oliveira**

[geovana.oliveira@radiometropole.com.br](mailto:geovana.oliveira@radiometropole.com.br)

O verão se aproxima e, com ele, a temporada de shows retorna a Salvador. Em um aceno à normalidade, após dezoito meses sem festas na capital da folia, o número de eventos marcados para os próximos dias tem crescido de forma vertiginosa. Mas com bastante diferença: público limitado a 1,2 mil pessoas, protocolos contra a Covid-19, passaporte da vacina e, sobretudo, preços mais altos.

No último sábado, o cantor Léo Santana abriu o período de shows na capital baiana, em um fim de semana marcado também pelo reencontro de cantores como Tuca Fernandes e Márcio Victor com o público.

Ivete Sangalo, Parangolé, Belo, Zé Vaqueiro, Unha Pintada, O Encontro, Jau, Paula Toller e mesmo Alcione anunciaram apresentação em Salvador até dezembro. Os ensaios de verão também retornam, com o anúncio da Timbalada para o último mês do ano — já com a volta de Denny Denan.

O clima, no entanto, por mais que se assemelhe ao dos tempos pré-covid, ainda é carregado de apreensão e incerteza. Os produtores de eventos fazem planos de acordo com os decretos municipais e

estaduais liberados, que oscilam conforme mudam os números da pandemia em cada lugar.

A primeira apresentação da cantora baiana Ivete Sangalo, no dia 23 de outubro, será pequena, no Tivoli Ecoresort, em Praia do Forte. Para participar do show, os hóspedes terão que possuir vacinação completa contra a Covid-19 ou apresentar PCR negativo para a doença.

A palavra da vez é “protocolo”. “Estamos seguindo todos os protocolos que o poder público nos exige. Hoje temos o limitador de 1.200 pessoas nos eventos. Na entrada medimos a temperatura, temos espalhados totens de álcool em gel pelo espaço do evento e todos os funcionários trabalham com máscaras e EPI, e com o teste negativo para a Covid. Seguimos à risca o que é estabelecido”, afirma Ricardo Cal, sócio da Oquei Entretenimento. As festas costumam estabelecer ainda o passaporte da vacina: entram aqueles que receberam ao menos uma dose da vacina contra a Covid-19.

Outra mudança, não exatamente protocolar, está no preço. Com a limitação de

pessoas em cada show, o valor dos ingressos está cada vez maior.

Um exemplo é que em 2019, o show de Jau com a banda Melim, na Área Verde do Othon, começou com um preço de R\$ 60. Já em 2021, o Pôr-do-Jau, no Clube Espanhol, iniciou com ingressos a R\$ 100. “Como o público é menor e os custos aumentaram, não tem jeito, é preciso repassar isso ao consumidor final. Até um determinado valor percebo que o cliente tem condição de pagar. Trabalhamos por lotes a venda. A depender do lote essa velocidade de compra diminui”, afirma Ricardo Cal.

De acordo com a representação baiana da Associação Brasileira dos Promotores de Eventos (Abrape-BA), a adesão de alguns eventos diminuiu enquanto o preço aumentou, mas ainda assim a aceitação do público é boa. “Essa volta está sendo muito especial, ainda mais pelo tempo que nós aguardamos. Mas voltar a fazer evento nos moldes do que fazíamos antes, mesmo com alguns cuidados ainda pelo momento que vivemos, tem um sabor especial”, diz o produtor da Oquei Entretenimento.



fred pontes/divulgação

## AGENDA



17/10/2021 - Parangolé se apresenta no Wet'n'Wild (R\$ 90)



23 e 24/10/2021 - Thiaguinho se apresenta Centro de Convenções (R\$ 230)



12/10/2021 - Show O Encontro; local e preço a confirmar



3 a 19/12/2021 - Pida Music Festival na Arena Fonte Nova; preço a confirmar

# Setor comemora retorno

Após dezoito meses sem poder trabalhar, os profissionais do setor também comemoram. “Para a gente é muito importante. Temos muitos profissionais envolvidos no setor de eventos, não são só as bandas, tem técnica, roading, carregador, montagem de praça de alimentação. Pessoas que estavam passando fome, profissionais em situação bem complicada, porque não voltamos a trabalhar”, afirma a comunicação da associação baiana de eventos.

Os produtores dizem se preocupar com a doença e com a saúde, mas defendem a retomada das atividades. “Precisamos que as coisas se normalizem para que, com cuidado e com cautela, a gente retome nossas atividades. Tem muita gente envolvida, muito profissional, todo mundo trabalhou e a gente não”, diz a associação. As imagens, no entanto, assustam. Um vídeo da apresentação do cantor Léo Santana, na última segunda-feira, em Porto Seguro, dá o tom de como podem ser os shows em Salvador. Acompanhando o cantor, uma multidão se reunia à frente do palco, com pessoas coladas umas nas outras, e nenhuma máscara à vista.

Ainda assim, as produções repetem: “Os protocolos dos shows obedecerão aos decretos estaduais e municipais que estiverem valendo no momento da realização do evento”, diz a assessoria Arena Fonte Nova sobre os eventos que serão recebidos até fevereiro do próximo ano.

Conforme o último decreto do governador Rui Costa, para a realização destes eventos, todos os envolvidos, entre artistas, público, equipe técnica e colaboradores, deverão respeitar os protocolos sanitários. De acordo com o boletim divulgado pela Secretaria Estadual da Saúde (Sesab), a Bahia registrou 190 novos casos de Covid-19 e sete mortes pela doença em 24 horas. Já a ocupação de leitos UTI adulto está em 28%.

CULTURA



METROPOLE

## ENTREVISTA

# Delfim Netto

ECONOMISTA E EX-MINISTRO DA FAZENDA

Ex-ministro da Fazenda durante o Regime Militar, de 1967 a 1974, Delfim Netto fez duras críticas à gestão econômica do governo Jair Bolsonaro (sem partido). Segundo ele, a concentração de várias pastas no superministério da economia, comandada por Paulo Guedes, não ajuda a resolver problemas práticos do Brasil.

“Quando se une todos os ministérios a gente retira o problema do controle. É preciso haver debate dentro do governo. Não é possível imaginar que alguém disponha de todas as informações e possa produzir o melhor governo. A prova disso é a mediocridade do governo. O governo é medíocre”, disse.

As declarações foram dadas durante a entrevista a Mário Kertész, na Rádio Metropole.

## MELHOR LULA

Questionado por Kertész se o mercado prefere Lula ou Bolsonaro, Delfim Netto argumentou que o petista gerou menos instabilidade entre os poderes quando teve a faixa presidencial, de 2003 a 2010.

“O mercado é uma entidade metafísica, inventada por aqueles que se pensam ou creem constituir o mercado. Acho que hoje é muito visível. O Lula não foi um governo voluntarista, ele foi ajudado pela situação externa, era um momento de expansão das agências de exportação. Mas ele fez um bom governo, houve crescimento, não tivemos atrito entre os poderes. A maior coisa que ele podia dizer, e que desagradava, era a ameaça de controlar a imprensa através de uma lei, mas ele nunca fez nada. E também, se tentasse, não conseguiria. O Congresso jamais permitiria. E ele sempre respeitou o Congresso, essa é a verdade: ele soube trabalhar com o Congresso”, respondeu Delfim.

Para o ex-ministro da Fazenda, é “pouco provável” que no governo Bolsonaro aconteça ainda algum crescimento econômico.

“Nós caímos 4% em 2020, e subimos 5% em 2021, ou seja, praticamente anulamos tudo. Não vamos crescer mais do que 1% em 2022. No fundo, no fundo, o presidente Bolsonaro foi eleito, 57 milhões de votos, mas ele tem uma política muito agressiva. É uma política de embate e que não produz nenhuma harmonia. Ele inclusive é voluntarista, alguns preconceitos tornam seu governo muito difícil”, analisou.



helvio romero/agência estado

**É preciso haver debate dentro do governo. A prova disso é a mediocridade. O governo é medíocre**

ENTREVISTA

# Fabiano Contarato

SENADOR (REDE-ESPÍRITO SANTO)



Em entrevista a Mário Kertész, na Rádio Metropole, o senador Fabiano Contarato (Rede-ES) comentou o episódio na CPI da Covid, quando contestou publicamente o empresário Otávio Fakhoury, depoente, por declarações homofóbicas feitas na rede social. O caso repercutiu em todo país na última semana.

“Tomei conhecimento da postagem dele no dia anterior e não dormi direito. Cheguei muito cedo na CPI e fiquei na dúvida se deveria falar. Mas eu entendi que minha omissão seria um ato de covardia. Foi uma fala totalmente espontânea. Agradeço muito a sensibilidade do presidente da CPI de, naquele momento, ter me convidado a tomar assento na cadeira da presidência e poder falar aquilo, lado a lado, ombro a ombro com o depoente. E pude apontar a contradição dele de falar da família 11 vezes e praticar um crime de homofobia, previsto na legislação brasileira”, afirmou o senador.

Contarato falou também da sua entrada na política e como a questão LGBTQIA+ o ajudou nessa luta. “Eu não queria me envolver no meio da política. Mas aí entendi que para mudar a lei eu teria que estar lá. Se esperar, eles não vão mudar. E lembrei muito de Martin Luther King, quando ele diz que o que assusta não é a ousadia dos ruins, mas a omissão dos bons. O Deus que eu acredito não quer um cristão omissor. Aí quando eu decidi me candidatar, minha família não me apoiou. Mas eu insisti e eles declararam esse apoio. E a população capixaba, em 2018, deu o recado: a orientação sexual não define a competência e nem o caráter. Ela foi e nos deu esse voto de confiança, ao Senado”, disse.

## RESULTADO DA CPI

A CPI da Covid já encerrou seus trabalhos e, no momento, há expectativa em torno da entrega do relatório final. Questionado por Kertész, Contarato diz acreditar que a comissão já fez contribuições ao povo brasileiro, independentemente dos desdobramentos do relatório. “Se não fosse a Comissão Parlamentar de Inquérito o governo federal não teria corrido para tentar adquirir vacinas, vacinar o povo brasileiro, e, conseqüentemente, nós teríamos um maior número de pessoas que perderiam a vida. Se não fosse a CPI, contratos bilionários seriam celebrados com dano ao erário público. Mas, mais importante, ela mostrou e apresentou ao Brasil uma das funções do Senado Federal. A população começou a conhecer de perto, talvez de uma forma mais específica, o perfil de cada senador”, defendeu.

ENTREVISTAS



METROPOLE

# NOVO NÚCLEO DE ENFRENTAMENTO E PREVENÇÃO AO FEMINICÍDIO

Uma ação da Prefeitura no combate à violência contra a mulher.

Contra todo e qualquer tipo de violência, as mulheres podem contar com o trabalho e o apoio da Prefeitura. Uma prova disso é a criação do Núcleo de Enfrentamento e Prevenção ao Femicídio. Mais uma iniciativa para fortalecer as políticas de proteção à mulher.

## CASAS DE ACOLHIMENTO

**CAMSID - 24h**  
Tels.: 71 98507-5609 / 3611 - 6581

**CRAMLV**  
Tels.: 71 3235-4268 / 99701-4675

**CREAM**  
Tels.: 71 3611-5305 / 98791-7817

Secretaria de Políticas para Mulheres, Infância e Juventude

